

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Jéssica Batista Quaresma ¹

Maria Goreti Silva Santos ²

Cláudia Waléria da Silva Ferreira ³

RESUMO: A reflexão sobre a importância da leitura para a formação do indivíduo é de suma importância nos dias de hoje. Nesta reflexão é primordial analisar os fatores que impendem e apresenta caminhos de renovação e qualificação.

A leitura sempre teve um papel social de grande interferência na sociedade, como pesquisa educacional e a evolução da leitura na sociedade diante dos problemas sociais, políticas e econômicos. A leitura tem por finalidade levar outros mundos possíveis, seja a leitura ou as revistas e livros. Pode nos entreter ao mesmo tempo em que favorece a reflexão sobre a realidade que enfrentamos em nosso cotidiano. Sem contar com o despertar de sonhos. Vista como um instrumento de poder, a leitura vem através dos tempos assumindo seu papel na sociedade, que é o de contribuir como codificadora de signos, embora vá além deste nível.

Palavras-chave: Leitura, Leitores, Formação

SUMMARY: Reflection on the importance of reading for the formation of the individual is of paramount importance today. This reflection is essential to analyze the factors which fall and features of renewal and qualification paths.

Reading has always had a social role of great interference in society, such as educational research and development of reading in society on social, political and economic problems. Reading aims to bring other possible worlds, whether reading or magazines and books. You can entertain us at the same time it promotes reflection on the reality that we face in our daily lives. Apart from waking dreams. Seen as an instrument of power, the reading comes over time assuming their role in society, which is to contribute to the coding of signs, although beyond this level.

Keywords: Reading, Readers, Training

1 – INTRODUÇÃO

Neste trabalho tentamos desvendar o papel da leitura, incentivando a consciência crítica a fim de tornar o indivíduo um sujeito crítico e participativo formador de perguntas e opiniões sobre seu mundo social, pois o cultivo da leitura vem ganhando espaço na sociedade pelo fato de se pressupor que o cidadão deve estar para articular um ponto de vista sobre o mundo nas experiências de leitura e produções discursivas e concretizadas nos textos, onde se revela na sua totalidade. Porém não se observa uma relação dinâmica e prazerosa na maioria das pessoas com leitura.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Gamaliel. Artigo apresentado na graduação. E-mail: claudiafra@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Gamaliel. Artigo apresentado na graduação. E-mail: claudiafra@gmail.com

³ Coautora, Pedagoga Especialista em Docência do Ensino Superior / Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade Candido Mendes. Contato: (91) 98725-9218. E-mail: claudiafra@gmail.com

Esta proposta se faz pertinente por demonstrar a necessidade de reconhecer a importância da leitura na formação social do indivíduo com finalidade de despertar o seu interesse para que ele se torne o crítico dentro da sociedade, pois o incentivo para leitura deveria ser trabalhado desde as séries iniciais pela estimulação na própria sala de aula e com a participação e contribuição da família. É claro que a formação do leitor não depende exclusivamente da escola, mais ela tem uma parcela significativa de responsabilidade nesse processo. Diante desses fatores é importante ressaltar que o incentivo é a forma direta para formarmos leitores conscientes da importância desse hábito.

Segundo Freire (1989,p.8) “A leitura é um vínculo da linguagem para a realidade” esse conceito não é algo vivenciado nos dias atuais, pois segundo Martins (1982, p.22) “já entre os gregos e romanos a leitura significava possuir as bases de uma educação adequada ao longo da vida “. Percebe-se que essa situação é tão antiga porém necessária nos dias atuais.

A problemática encontrada para que se estudasse o referido tema deve-se ao reconhecimento por parte dos pesquisadores que leitura é primordial para a formação de novos leitores.

Para analisar os conceitos de leitura e leitor tornou-se por base um enfoque amplificado de leitura, superando a concepção da mesma como decodificação dos sinais gráficos contidos nos textos e ampliando o conceito de leitor enquanto o sujeito ativo, participante, clivado e heterogêneo, ponto de partida na produção dos sentidos que são construídos a partir das representações individuais e coletivas.

Assim, justificando o referido trabalho observa-se no desenvolvimento da prática pedagógica no cotidiano da escola, a existência de vários fatores que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente aqueles que se referem ao processo de aquisição da leitura. Tal fato despertou o interesse em investigar e descobrir quais as alternativas metodológicas que os professores vêm utilizando para facilitar a aquisição da leitura.

Diante de tal situação, questiona-se: Como acontece o processo de aquisição da leitura?

Para responder a estes questionamentos, o objetivo geral deste estudo é compreender como se dá o processo de aquisição da leitura. Mais especificamente os objetivos que deverão ser alcançados ao longo do trabalho são: Verificar quais os métodos vem sendo utilizados para o desenvolvimento da leitura e da escrita;

Identificar que estratégias vêm sendo adotadas pelo educador para melhorar o aprendizado de seus alunos e reconhecer as dificuldades enfrentadas para aquisição da leitura na escola.

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

Introdução onde são apresentados além do tema de pesquisa, os objetivos propostos e um panorama geral do trabalho apresentado incluindo a identificação do local do estudo.

Fundamentação Teórica Para poder ter uma base teórica capaz de alicerçar o presente estudo, a fundamentação teórica está dividida nos seguintes temas: O desenvolvimento e a aquisição da leitura e escrita, O processo de aquisição da leitura e escrita; O papel do professor na aquisição de leitura e escrita.

Procedimentos Metodológicos: Onde são apresentados os principais dados colhidos na pesquisa de campo e discutidos através da análise dos mesmos.

Considerações Finais onde são apresentadas algumas sugestões encerrando o presente trabalho.

2- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA VIDA DO SER HUMANO

Considerando o fato de que é visível o pouco interesse dos alunos e até mesmo dos professores pela leitura, sentimos a necessidade de aprofundar pesquisa sobre a prática de leitura, pois sabemos que a leitura um papel cada vez mais importante no dia de hoje, pois considerando uma melhor forma de adquirir e organizar o conhecimento. De acordo com Soares (2003):

(Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las ou associá-las), mas a possibilidade de usar essas conhecidas em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

É importante frisar que o ato de ler precisa levar indivíduos a compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer texto.

Através da leitura, muitas pessoas tem acesso ao conhecimento, independentemente do tema, pessoas que tem o hábito de ler tem mais conhecimentos e são mais atentas em relação ao que se passa pelo mundo. Sendo assim a leitura abre um leque de resultados positivos para toda faixa etária. Diante

do quadro negativo quanto à leitura o que se deve fazer é gerar leitores com outras perspectivas, os principais agentes que podem modificar essa situação são os educadores. Soares (1998) relata que:

A palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a escrita“. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com mundo escrito. Mas se reconhecer que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade.

O espaço escolar é que diferencia e incentiva o aluno a ter vontade de buscar a leitura, com um âmbito que chame a atenção do leitor, um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler, e esse papel dentro da escola cabe ao professor responsável por cada leitor.

Compreende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos lingüísticos, mais também compreende-los de forma com que os mesmos tenha um mesmo sentido.

O ato de ler é bem mais que a definição de palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é comparar, através da escrita, demonstrar o que quer o que sabe o que pensa e imagina.

Em um de seus estudos, Bahloul (1988) ressalta:

Que aqueles classificados como fracos leitores, em pesquisas que medem a quantidade de livros lidos em determinado período, podem ser indivíduos que Le em menos do que liam em um período anterior, assim como indivíduos que se dedicam progressivamente a leitura, após um longo período passado sem nada ler. Essas duas situações são, portanto, qualitativamente muito diferentes e não podem ser classificadas em uma mesma categoria. O mesmo adota uma investigação biográfica do leitor que leva em consideração sua história familiar e educativa em termos de leitura analisando a socialização de sua leitura, suas praticas sociais.

Assim é importante que educadores fiquem atentos ao processo de leitura ainda nas séries iniciais, quando se espera que o aluno tenha concluído sua primeira fase de alfabetização.

Neste sentido, a prática em sala de aula e a leitura contribuem de forma significativa para o desenvolvimento desse processo, no entanto o que se percebe, é uma prática defasada, limitada, sem maiores envolvimento dos fatores do processo de ensino aprendizagem: professor/aluno.

3 - O DESENVOLVIMENTO E A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

No passado se via a leitura como um processo onde se decifrava os códigos, atualmente percebe-se que este conceito ficou ultrapassado, a concepção de leitura mudou, e passou a ser vista como um processo de interação entre o autor-texto-leitor.

“Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade”.(PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Analisando a definição de leitura anterior e relacionando-a com a nossa maneira de ler observamos que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utilizamos para ler. A leitura fluente envolve uma serie de outras estratégias e recursos para a construção do significado.

“Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir de texto ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, nele o tipo de leitura que seu autor pretendia ser o dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.”(LAJOLO.1982AB,P.59)

Ao refletirmos sobre os usos que leitura e escrita no cotidiano, é perceptível tanto na escola, quanto fora dela, que as pessoas leem e escrevem cumprindo finalidades diversas e reais. Esse mesmo princípio deve estar garantido aos estudantes que ingressam no universo da leitura e escrita. Isso só é possível por meio de situações diversificadas, conforme destacado no Manual do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012, p. 08).

Assim, a aquisição da leitura é um desafio permanente de professores e alunos e implica refletir sobre as práticas e as concepções adotadas ao iniciar as crianças no mundo da escrita, analisar e recriar nossas metodologias de ensino, a fim de garantir, o acesso das crianças ao mundo da leitura.

3.1 - O Processo de aquisição da leitura e escrita

A linguagem oral e escrita faz parte do processo de alfabetização e letramento e estão presente no cotidiano e na prática da escola e da sociedade à medida que todos que dela participam; a criança, o jovem e o adulto falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. As diversas escolas

transmitem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modos bastante diferentes (ALBUQUERQUE, 2007, p. 18).

Em algumas práticas se considera o aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica; e indispensável nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem. Por outro lado, acredita-se que a intervenção direta do adulto no processo de aquisição da leitura e escrita é necessária e determinante para a aprendizagem da criança. Desta concepção resultam orientações para ensinar por meio de dois caminhos: o da alfabetização e o do letramento.

Para Albuquerque (2007, p. 18):

As práticas de leitura e produção de textos desenvolvidos na escola, relacionadas a um "letramento escolar", não se adequaria, conforme certas expectativas, ao desenvolvimento socioeconômico-cultural de nossa sociedade, em que os indivíduos convivem em contextos em que a escrita se faz presente de forma mais complexa. O ensino tradicional de alfabetização em que primeiro se aprende a "decifrar um código" a partir de uma sequência de passos/etapas, para só depois se ler efetivamente, não garante a formação de leitores/escritores.

A leitura é um elemento de referência fundamental para o ingresso e a participação na sociedade letrada. Partindo-se do princípio que a leitura não é um processo linear e, portanto, possibilita diálogos, inferências, construções e confrontos, percebe-se a importância de enxergar-se as palavras globalmente e adivinhar se outras, associadas experiências anteriores e hipótese de leitura, que poderá vir a ser vivenciado em espaços onde as ações realizadas possam favorecer o exercício do ato de ler como processo de interação entre o autor e o leitor.

A compreensão da aquisição de leitura e escrita tem se baseado em grande parte nas alterações que ocorrem neste processo. Ao analisar os distúrbio da linguagem escrita, podemos traçar modelos teóricos explicativos que discriminam as diversas habilidades necessárias para que a leitura e a escrita ocorriam de forma competentes. Para tanto, é imprescindível discutir sobre as características dessa fase no processo de aquisição da leitura e escrita.

4- O PAPEL DO PROFESSOR NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA

O professor precisa respeitar as primeiras representações gráficas que a criança conseguiu passar e tentar decifrá-las. Daí a importância do mesmo aprofundar seus conhecimentos sobre as hipóteses infantis segundo a psicogênese

da escrita elaborada pela referida autora. Silva e Silva (2012, p. 07), comungando desta opinião defendem que:

(...) essas ideias ou hipóteses infantis seguem uma ordem de evolução que parte de uma etapa em que a criança ainda não compreende que a escrita representa (nota) os seguimentos sonoros das palavras, associando-a aos significados ou as propriedades dos objetos a que se referem, até chegar a compreensão de que escrever com base em uma correspondência entre fonema e grafema.

Entretanto, de nada adianta o professor ler muitas teorias de aprendizagem, participar de muitas formações continuadas se ele continuar classificando seus alunos de acordo com sua origem social, não entendendo os diversos aspectos que influenciam na aquisição da leitura e escrita, assim como também pouco importa, segundo Ghedin e Pimenta (2006, p. 17), “se o professor é tradicional, se não é tradicional, se é da pedagogia nova, da pedagogia antiga, e todo esse debate”. O que importa é saber o que vai permitir ao aluno aprender a desenvolver suas próprias práticas intelectuais.

Assim, o educador deve inserir nos planejamentos, objetivos e metodologias que despertem o interesse pela leitura. Na concepção de Freire (1996, p. 27), o professor deve:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.

O professor precisa reconhecer que o ato de ler e escrever são processos na qual o aluno vai se aperfeiçoando gradativamente, principalmente quando o discente ainda não está alfabetizado. Ao ingressar na alfabetização, onde ocorre o ensino sistemático das letras, a criança já detém uma grande competência linguística que não é reconhecida pela escola e nem valorizada pelo professor. “A criança ao entrar na escola ela já possui uma gama de informações, que precisam ser respeitadas e estimuladas”. (FERREIRO, 1986, p. 91).

A criança antes mesmo de entrar na escola já começa a assimilar seus próprios desenhos com a finalidade de explicá-los ou de representar, em linguagem escrita, o que os desenhos representaram. Por isso, é importante o estímulo à leitura e escrita, que a criança constrói, e não somente a valorização de palavras consideradas certas como as existentes nos livros didáticos.

Como descreve Teberosky (1979 p. 77):

Na maioria de nossas sociedades as crianças iniciam a educação elementar por volta de seis anos de idade, e ela já é capaz de fazer a leitura e escrever de forma figurativa e essa leitura e escrita deve ser considerada pelo o professor para ser posteriormente reconhecida como a leitura que consideramos correta na norma culta.

Geralmente a escola tem operado com o princípio de que a leitura e escrita se baseiam no ensino de sinais ortográficos, nomes de letras, relações de letras sons e sucessivamente. A escola está frequentemente, preocupada em fazer com que a criança aprenda a identificar letras, sílabas e palavras.

Para o professor é difícil aceitar o conhecimento que a criança traz do meio em que está inserido. O professor se vê diante de um contexto que exige que se cumpra o conteúdo dos livros didático que muitas vezes estão fora da realidade da criança. Esse material didático, já traz os conteúdos prontos e o professor é obrigado a cumprir a tarefa de repassar aos alunos.

A partir do exposto acima acreditamos que a forma como o ensino da leitura e escrita vem sendo ensinado nas séries iniciais, prejudicam a aprendizagem do aluno que avança de série sem ao menos adquirir o gosto pela leitura, além de não saber escrever uma só palavra.

O ensino da leitura e escrita é dado na escola como uma obrigação que a criança tem que aprender a falar correto e escrever como a gramática pede. A norma culta é supervalorizada dentro da escola, acabando prejudicando o ensino e aprendizagem da criança. Com isso precisamos rever a questão do ensino da leitura e escrita nas escolas, principalmente na alfabetização para que possamos fazer com que os alunos gostem de ler e escrever.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada para esta pesquisa será bibliográfica, documental tendo como ponto de partida a revisão de leitura referente à área. A pesquisa tem um caráter pragmático, Para Gil (1999, p.42),

“é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos.

Quanto a forma de abordagem a pesquisa será nesse estudo que se adotou a pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1995, p.21-22)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares ela se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Perante os levantamentos dos dados, foram utilizadas fontes bibliográficas documentais como: livros, artigos, revistas. E para complementação foram consultados sites voltados para o esclarecimento sobre a Educação.

Entre os autores que foram usados para fundamentação das ideias da presente pesquisa pode-se citar: Ferreiro, Freire, entre outros.

E finalmente autores que abordam métodos e técnicas de pesquisa: Gil e Minayo.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o sucesso do processo de aquisição da leitura no aluno deve partir de uma boa formação teórica do professor, para que o mesmo possa embasar sua prática, entender a língua escrita, como se dá a sua aquisição pela criança, para mediar o processo de construção da linguagem na fase inicial da aprendizagem.

No trabalho com crianças, podemos perceber que há diferença de uma criança para outra, mas, todas elas possuem um processo semelhante de aquisição da leitura, conforme destaca Ferreiro e Vygotsky. No entanto, é importante salientar que, de nada adianta o estudo teórico, sem a prática. É a prática do cotidiano no processo de aprendizagem que renova o olhar do professor e faz enxergar novas possibilidades de ensinar.

Pois, muitas vezes, por total falta de conhecimento teórico e prático, o professor joga a culpa das dificuldades de aquisição da leitura na criança, atribuindo também, o fracasso no processo de ensino a ausência dos pais e na alfabetização realizada nos anos anteriores, porém a dificuldade não está apenas na criança, mas em todos que participam da ação, principalmente na escola, quando a mesma não sabe como ensinar a ler e escrever.

O professor precisa ter a preocupação de buscar melhorar sua prática profissional constantemente, principalmente no que está relacionado ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Deve aprender a lidar com o desconhecido, com os conflitos existentes na função docente, tentando insistentemente transformar informações em conhecimento.

A escola tem a função de desenvolver nas crianças a vontade de aprender, fazendo com que elas confiem no seu potencial e demonstrando que a leitura é fundamental em suas vidas, uma competência e habilidade que vai prepará-los para agir na sociedade. Deve e pode contribuir de muitas formas para ajudar as crianças a ler com qualidade. Desde os primeiros anos da alfabetização, realizar um bom planejamento e apresentar as crianças uma grande variedade de textos, que ajudem a mergulhar no mundo da leitura.

Reconhecemos a emergência de transformar a relação que estabelecemos com a maneira de ensinar e aprender. Não basta mais ter informações a respeito de um determinado assunto e resolver os problemas de qualquer forma. Para saber optar com coerência diante das solicitações cotidianas, é necessário estar constantemente estudando e conseqüentemente aprendendo.

Acreditamos que não há uma fórmula mágica para ensinar os alunos a dominar a leitura, pois só assim com essa parceria conseguiremos formar mais leitores críticos e participativos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Conceituando Alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** 1ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BAHLOUL, J Lectures précaires- étude sociologique s ur faibles lecteurs, Paris: BPI-Centre Georges Pompidou, 1988

BRASIL. Ministério da Educação. **Os diferentes textos em salas de alfabetização.** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade 5. Ano 1. Brasília: MEC/SEF, 2012

FERREIRO, Emília .; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.

VYGOTSKY, Lev, *Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio-Histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GHEDIN, E. e PIMENTA, S. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília : A Secretaria, 1998.

SILVA, C. A. da; SILVA, O. C. B. A. da. **Alfabetizando e Letrando: uma experiência no/do projeto Pacto pela Alfabetização**, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos>> Acesso em: 22/06/2016.

SOARES, M. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In ZACCUR, E. *A magia da linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 49-73 SOARES, M. *A reinvenção da alfabetização*. *Presença Pedagógica*. Vol9, n. 52. jul/ago, 2003, p. 14-21.

SOARES, Magda. *Letramento Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 1998.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. (org). **Reflexão sobre o Ensino da Leitura e Escrita**. São Paulo. Ed. UNICAMP. 1979.